

## Receita do Carnaval de Loulé

A receita bruta dos 2 dias de festa do Carnaval de Loulé, foi de 175 contos (60 na 2.ª feira e 155 na 3.ª feira).

(Avença)



ANO XVI N.º 389

MARÇO — 5

1 9 6 8

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Este ano aconteceu em Loulé... pelo Carnaval

## AQUELA TARDE DE DOMINGO COM... SOL!!!

Na tarde de Domingo Gordo o Sol brilhou em Loulé durante toda a tarde mas... não houve Cortejo Carnavalesco!!!

Foi uma desilusão! Desilusão para os que vieram para ver o Carnaval de Loulé. Desilusão financeira para a Comissão, para aquela Comissão que durante 3 meses trabalhou e exaustivamente se cansou para o êxito do Carnaval! Durante 3 meses a chuva foi seu temor preocupante, pois só ela poderia neutralizar a retumbância dummas festas consagradas durante 62 anos!

E, paradoxalmente, foi essa mesma Comissão a responsável pelo fracasso de Domingo! Os forasteiros retilaram, os louletanos criticavam e todos estavam decepcionados por não ter sido aproveitada uma volumosa re-

ceita dum belo domingo de Sol.

O público encheu a Avenida e brincou ao Carnaval, mas faltavam os carros, a beleza e a graça dos carros alegóricos! Forasteiros, desiludidos e louletanos irritados foram para Olhão e Vila Real ver o Carnaval. Não percebiam as causas duma decisão que a todos parecia ter sido precipitada e por isso deixaram Loulé. Os membros da Comissão evitaram o contacto com o público para não serem ainda mais assediados, mas mesmo assim parece que ouviram o bom e o bonito. Desiludidos, irritados, chocados com os comentários,

cansados, sentindo o peso da decisão tomada e o peso ainda maior da responsabilidade duma pesadíssima despesa e ainda por cima quase enxovalhados... por não terem adivinhado que às 14,30 pararia de chover. Quem,

(Continuação na 4.ª página)

## Uma decisão precipitada... OU TALVEZ NÃO

A Comissão do Carnaval foi muito criticada por ter decidido não realizar curso no Domingo Gordo. Embora nada obrigue a

## Mocidade em festa NO CARNAVAL DE LOULÉ

O Carnaval é, essencialmente, a Festa da Mocidade, daquela mocidade azougada e feliz que sabe rir e gosta de brincar... porque a vida lhe sorri sem aquelas preocupações do dia-a-dia que atormentam a maturidade responsável.

E o Carnaval de Loulé é ambiente propício para as extravagâncias dessa juventude que às vezes é atrevida mas que ainda

sabe manter uma linha de conduta aceitável para o frenesi carnavalesco que se vive em Loulé durante os 3 dias consagrados ao Rei Momo.

Era vê-las, rapazes e raparigas, correndo, brincando, rindo e pulando, dançando e cantando, dando largas ao seu entusiasmo juvenil, aproveitando os mais pequenos descuidos para atacar com... confeti e provocar novas reacções que se multiplicavam em cadeia. E assim o Carnaval em Loulé é por isso que é preferido o Carnaval de Loulé. E por isto, também, que é preciso manter a tradição do Carnaval de Loulé.

Para os mais velhos, pode parecer insensatez pintar a cara, (sujar é palavra mais própria) deixar barbilhas, patilhas ou bigodes e vestir extravagantemente, mas os jovens adoram exactamente essas extravagâncias talvez para revelarem uma personalidade que é inteiramente sua. Outras vezes será apenas porque vêem nos outros... e não reparam no ridículo da figura que fazem. Raparigas há que vestem modernas calças porque... a amiga também as usa, mas não sabem distinguir (nem lhes interessa) se essa modernidade lhes transfigura o seu semblante e as torna ridículas. Para elas, qualquer mês do ano é Carnaval. Nem precisam vir ao Carnaval de Loulé. Trajam carnavalescamente em qualquer dia do ano... para dar nas vistas.

E quando chega o Carnaval sim, nessa altura é que é brincar, porque a vida (aliás a juventude) são 2 dias e há que aproveitá-la enquanto é tempo. E mesmo no Carnaval há sorrisos que fazem pulsar corações, gestos significativos que marcam um rumo. Há palavras que ecoam como mensagens de fé e de esperança. Sussurros entre aqueles que pretendem adivinhar intenções ou revelar propósitos. E tudo isto é Mocidade, aquela mocidade que tão fugazmente passa por todos.

Depois ficam as saudades dum passado que já não volta, mas que se repete nos mesmos an-

(Continuação na 2.ª página)

## A TAP vai efectuar dois voos de desdobramento na linha Faro-Lisboa-Faro

A TAP vai efectuar nos dias 22 e 24 de Março próximo, voos de desdobramento na linha Faro — Lisboa — Faro, com o seguinte horário:  
Dia 22 de Março — TP 124 A — Faro — partida — 22,10 horas, Lisboa — chegada — 22,45 horas.

Dia 24 de Março — TP 125 A — Lisboa — partida — 19,20 horas, Faro — chegada — 19,55 h.

## Os que estão longe não esquecem o «LOULETANO»

Durante a decorrente época não tem sido brilhante a carreira do «Louletano». Motivos alheios à Direcção, acumulados com precalços vários e ainda com o factor sorte adverso, têm contribuído para uma posição pouco brilhante no futebol regional. De ciclismo quase nem se fala, pois a prática desta modalidade exige recursos financeiros que as modestas receitas do Louletano não podem suportar.

Mas apesar de tudo a Direcção tem trabalhado. A Direcção tem feito tudo quanto tem podido para manter em bom nível as suas equipas de futebol. Se mais não tem feito é porque mais não tem podido. Da sua acção em prol do desporto local é público testemunho a atitude digna do Sr. Presidente da Câmara que, receando uma quebra de presti-

(Continuação da 4.ª página)

## «A CAPITAL»

Sob a proficiente direcção dos distintos jornalistas srs. Drs. Norberto Lopes e Mário Neves, iniciou há dias a sua publicação em Lisboa o novo diário da tarde «A Capital», cujo bom aspecto gráfico e precioso recheio hão-de impô-lo à consideração e preferência do público que sabe apreciar a prosa de elevado nível.

Auguramos ao novo diário, nesta 2.ª fase duma honrosa existência, as maiores prosperidades.

## O Carnaval do Algarve

Não nos ficará muito bem falar do Carnaval de Loulé, por sermos daqui naturais e, certamente, grandes entusiastas pelas festas desta Vila, que, indiscutivelmente, marcaram um ponto de glória nos Carnavais de todo o Algarve.

Apenas, por sermos de Loulé. Mas as opiniões que registámos quer de naturais que se deslocaram a outras localidades e a estes com desconto de qualquer exaltação das suas referências, como a indivíduos de outras terras e por isso mesmo, mais independentes de opinião, Loulé

marcou na realidade por apresentar o melhor e mais animado Curso do Algarve.

Não só porque os Carros deste ano merecem especial referência pela beleza e riqueza do seu conjunto, como porque o Povo daqui e o que aqui se junta, dão uma grande vitalidade à festa e tornam-na uma das mais vigorosas

(Continuação na 2.ª página)

## O Hotel Dona Filipa

Mais uma bela unidade hoteleira ao serviço do turismo algarvio



Aspecto parcial do Hotel D. Filipa, visto do mar

Conscientes da potencialidade turística do Algarve, os estrangeiros procuram-no para investir os seus capitais. Reconhecem-lhe qualidades que justificam a realização de grandiosos empreendimentos e por isso a nossa provincia possui hoje uma rede de unidades hoteleiras que a colocam em posição de relevo entre as estâncias de veraneio da Europa.

Um após outro, belos hotéis têm surgido ao longo da costa do Algarve, enriquecendo-o e proporcionando-lhe condições convidativas à fixação de um número cada vez mais elevado de turistas.

Assim se vai criando uma es-

trutura turística que há-de dar à nossa provincia condições reais para ser preferida por milhares de europeus que anseiam por desfrutar as delícias do nosso clima e do nosso mar.

(Continuação na 3.ª página)

## Faleceu o ilustre louletano Comandante Correia de Barros

Vítima de pertinaz doença, faleceu no passado dia 21, o nosso ilustre conterrâneo sr. Capitão-de-Mar-e-Guerra Pedro Correia de Barros, que foi um dos mais distintos oficiais da sua geração.

O saudoso extinto nasceu em Loulé no dia 20 de Junho de 1911 e assentou praça como aspirante da Marinha, depois de ter frequentado o Liceu de Faro.

Tirou o Curso Superior Naval de Guerra e especializou-se em aviação, tendo a sua carreira sido assinalada por diversas distinções.

Distinguiu-se brilhantemente como administrador ultramarino, tendo servido em Cabo Verde, Guiné e Angola e em Macau, onde exerceu as funções de Presidente do Leal Senado e de cuja provincia foi governador.

Em Moçambique desempenhou os cargos de Secretário Provincial e de Chefe de Gabinete do Governador-Geral de Moçambi-

que, de que foi também distinto Governador-Geral desde Novembro de 1958 até 1962. A sua acção neste importante governo, assinalou-se por uma série de realizações de grande influência

(Continuação na 2.ª página)

## GENERAL Edmundo Cunha

Por ter sido nomeado Comandante Militar de Angola, seguiu para aquela nossa provincia ultramarina o ilustre algarvio sr. General Eduardo da Luz Cunha, que desempenhava as funções de Director-Adjunto da Instrução do Exército.

Os nossos parabéns e os melhores votos de feliz desempenho da sua espinhosa missão.

## Panorâmicas... de Loulé

Desceu o pano sobre mais um Carnaval de Loulé. Entrámos em novo período de Quaresma.

Prestes vem a Festa da Nossa Senhora da Piedade e a seguir o Maio, o S. João e, logo depois, os banhos. E o calendário a desdobinar-se com uma ansia e uma velocidade fantástica.

Às vezes, pensamos: Mas, como é que o tempo passa tão depressa... e o que fizemos neste já longo período de vida? E, ficamos a cismar na barca do Tempo.

Como ela corre veloz. Umas vezes em tranquila bonança. Outras agitada por mares agitados.

De problemas, de preocupações, de canseiras, de desgostos, de tristezas, de infortúnios, de azares.

Parece que quando o tempo é bom e o mar está sossegado,

ainda corre mais depressa. Corre muito mais depressa do que desejamos.

Noutras, nas horas más, parece que nunca mais anda. Que está emperrada, que encalhou num escolho.

★

Grande barulho com a falta de realização do Curso de Carnaval no primeiro dia marcado. Domingo gordo.

Que a culpa era do tempo diziam uns a tapar os da Comissão, que era da precipitação com que foi tomada a decisão, diziam outros.

Resolvemos entrevistar algumas pessoas no sentido de obter uma explicação agradável e aceitável. Topámos logo com um dos senhores a quem tinham pedido para vender bilhetes: — O que

(Continuação na 2.ª página)

## CICLISMO

## A Volta chega a Loulé no dia 20 de Agosto

Já se conhecem pormenores do que vai ser a 31.ª Volta a Portugal em Bicicleta, que decorrerá de 10 a 25 de Agosto, levando a todo o País esse extraordinário entusiasmo e rara animação que tem o poder de saber motivar. Para já uma nota positiva: a antecipada programação com que tudo está a ser convenientemente tratado, o que nos dá a nota segura de que a Volta é objecto de um carinho e atenção excepcionais. Entra-se assim pelo caminho certo de montar a grande máquina, que é a

«festa velocipédica» nacional, com todo o cuidado requerido e com uma organização paralela (mórmente no sector publicitário) como jamais conheceu.

A Volta terá 21 etapas, de acordo com o seguinte itinerário: Dia 10 (sábado): 1.ª ETAPA — Circuito do Porto (na pista do Estádio das Antas, à noite); dia 11 (domingo): 2.ª ETAPA — Porto-Vila do Conde (contrarelogio por equipas); 3.ª ETAPA — Circuito de Vila do Conde

(Continuação na 3.ª página)

## Postal de Faro

### Noticiário

Foi de 6.623\$50 a verba obtida pela venda de bilhetes especiais a favor das vítimas das inundações de Lisboa, nos campos de futebol do Algarve. Esta jornada de solidariedade humana do futebol ocorreu no dia 4 de Fevereiro e foi obtida em Olhão (jogo Olhanense - Almada) — 4.096\$50 e em Faro, Vila Real de Santo António, Moncarapacho e S. Brás de Alportel (jogos do Distrital da 1.ª Divisão) — 2.527\$00.

A Câmara Municipal de Faro foi autorizada a contrair um empréstimo de 8.399.260\$00, destinado às seguintes obras: Aquisição da Carreira de Tiro — 3.599.260\$00; Construção das ruas A, B e C — 1.000.000\$00; Urbanização da Pontinha — 1.800.000\$00 e Construção de

Casas para famílias pobres — 2.000.000\$00.

### Significativa homenagem

Na próxima 6.ª feira, dia 8 de Março, a capital algarvia vai prestar uma significativa homenagem a dois nomes bem conhecidos: o poeta João de Deus e o benemérito Calouste Gulbenkian. O acto efectua-se pelas 18 horas na Biblioteca Municipal, de que o grande poeta é patrono, constando do desceramento das fotografias dos homenageados. Segue-se uma sessão solene no salão nobre do Município, em que usará da palavra o escritor Dr. António Quadros, representando a Fundação Calouste Gulbenkian.

João Leal



# Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

há? — Não sei, recebemos ordem para não fazer venda de bichetes. Em todo o caso eu fico por aqui, pois pode vir contra-ordem.

Um dos membros da Comissão: — Os carros têm de ser completados na rua e levam pelo menos duas horas a compor. Não vamos atirar os carros para fora, pois arriscamo-nos a vir chuvada e então adeus ó carros.

Um forasteiro: — Parece incrível, vir a gente de tão longe, gastar tanto dinheiro e nem um carro deixam ver. Ainda se o programa tivesse lá afixado a fórmula sacramental: Este programa poderá ser alterado por motivo imprevisto...

Um louletano amigo da Santa Casa: — Já estão cheios de dinheiro. Podem perder bem 50 ou 60 contos à vontade...

Um borlista: — Vamo-nos deixando ficar por aqui ao menos podemos ver tudo de borla.

O homem das alcagoitas: — Trouxe a carga toda tive que pedir ajuda a dois vizinhos e agora para levar isto para casa, não arranjo alguém para fazer um favor. Não vendi nada e tenho que pagar para me ajudarem.

O homem dos tractores: — Mandaram vir a gente. Têm de pagar pelo menos o jantar.

Quem tem a culpa sei eu, dizia um dos tripulantes de um carro, vestido de senhora: — A culpa não sabem de quem foi? Abria o casaco e mostrava um «pintinho» acabado de nascer.

O certo é que a Batalha de segunda e terça-feira gordas fez esquecer todos estes desabafos. Os carros eram na realidade, verdadeiras obras primas, como há muito não víamos.

Brincou-se até mais não. Gouzeu-se à farta.

Perguntámos a uma rapariga toda desuntada de guache e encarnizada na cara: — Menina, que tem, parece que vai rebenatar de afoguada que está?

— Que quer o senhor, eles não me deixam. E sabe que a gente gosta disto. Pois quando é que a gente apanha uma esfrega destas a não ser pelo Carnaval?

Fora disso é proibido e nem a gente deixa. Mas agora passa por brincadeira e a gente às vezes, finge que eles são atrevidos demais, mas não nos importamos. E Carnaval!

Na 3.ª feira, perguntámos a alguém se os senhores da Comissão estavam doentes, pois falava-se que primeiro um, depois outro, depois outro e ainda outro recolheram à cama. Resposta: Que quer Você? Foram tantas as pragas que pediram aos homens no Domingo que havia de dar este resultado. Este era supersticioso.

R. P.

## VENDE-SE

Morada de casas, com rés-do-chão e 1.º andar, na Avenida Margal Pacheco, n.º 25-27, com salas para café e restaurante, com todo o mobiliário, cabine telefónica, cosinha, 3 dispensas, arrecadação casa de banho e ainda mais 2 compartimentos.

No 1.º andar tem 6 quartos, sala de jantar, cozinha, arrecadação e casa de banho.

Tratar com Joaquim de Sousa Rosal — Telefone 211 — Loulé.

# MOCIDADE EM FESTA no Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

seios, nos mesmos gostos, nas mesmas esperanças duma mocidade que se renova e... que também há-de envelhecer.

## A Mocidade brinca e o curso passa

No domingo foi a desilusão para os que apreciavam o curso e gostam de admirar a beleza dos carros. Mas a mocidade divertiu-se rindo e brincando ao carnaval. Não pagou entrada mas comprou confeti.

A manhã de 2.ª-feira esteve radiosa e cedo afluíram os forasteiros. A chuva ainda fez a sua aparição mas não foi bastante para fazer arrefecer o entusiasmo dum dia grande de Carnaval.

Mesmo com alguma chuva os carros surgiram na Avenida à hora do costume, o que exigiu uma coordenação de esforços iniciados por volta das 10 horas. Isto nos dá uma ideia nítida da complexidade de uma organização que não pode descurar pormenores de que o público não se apercebe.

A 2.ª-feira é normalmente o dia de mais fraca receita e por isso não é de estranhar que não tivesse ultrapassado os 60 contos. No entanto a alegria era

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 389 — 5-3-1968

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção de processos, correm editos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANTONIO COELHO e mulher MARIA FILIPE APOLOIA e JOÃO GUERREIRO MADEIRA, todos proprietários, residentes no sítio de Almeijofras, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos na Execução de Sentença com Processo Sumário que a estes move o executado António Libânio Correia, viúvo, proprietário, residente em Lisboa, desde que goze de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 24 de Janeiro de 1968

O escrivão de direito,

João do Carmo Semedo

Verifiquei

O Juiz de Direito, 1.º substituto, Jacinto Duarte

# O Carnaval do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

e animadas, o que lhe empresta o maior brilho e grandeza.

Vimos referir que o Carnaval do Estoril conquanto seja de longe o mais rico e sumptuoso na apresentação de carros que devem ter custado alguns deles quase tanto como três ou quatro dos nossos e isto ainda dentro de uma modéstia de cálculo, o Cortejo tornou-se monótono e insípido porque o público se mostrou pouco folião.

Soubemos que o de Vila Real de Santo António reuniu poucos carros e não teve igualmente a apoteose que se esperava, porque lhe faltou o calor do público, além do recinto ser demasiado restrito e circunscrito. E se não fora a colaboração das gentis sevilhanas do País vizinho com os seus dançares e cantares, pouco sentido de Carnaval tinha.

Também nos asseguraram pessoas que assistiram ao de Olhão que a animação foi reduzida e que a concorrência não foi grande, além de que os carros já tinham sido apreciados pelo S. João, pois as novidades consistiram apenas numa ou outra ligeira transformação dos mesmos. Era de prever que carros construídos com um certo simbolismo de representação histórico ou regional, não têm o mesmo significado ou valor quando incluídos em festas em que esse simbolismo quase não tem valor.

Tivemos aqui em Loulé, exemplo disso quando, há anos, conseguimos uma pálida reconstituição do Cortejo Histórico de Portugal integrado nas festas de Carnaval.

E isto porque o simbolismo histórico, patriótico ou sério dá relvêo apenas no momento da passagem, perdendo todo o seu valor de síntese logo que a brincadeira do Carnaval se inicia.

Do que dizemos resulta que a dispersão da festa do Carnaval não deve mais ser tentada, mas sim afastada em benefício de uma ideia mais interessante que seria a de concentrar em vez de dispersar ou pulverizar estes festejos.

Se se coordenassem estes movimentos festivos no Algarve e se estabelecessem épocas e festas para as diferentes realizações regionais, deste facto resultariam certamente para o Turismo regional, grandes e incommensuráveis vantagens para a Província.

Assim, Loulé teria o seu Carnaval, Faro, teria, por exemplo, as festas da Semana Santa, Olhão as dos Santos Populares, Albufeira as do Beato Vicente, Portimão as da motonáutica, Lagos, as de São Gonçalo e conseguiria assim escalonar-se um conjunto de festas que fariam péso razoável no valor turístico da Província.

Todos os concelhos contribuiriam de umas para outras com subsídios ou comparticipações que poderiam sair exactamente, do rendimento de umas em benefício de outras e oferecerem ao Turista e ao visitante um calendário interessantíssimo e feliz.

Nós falamos muito do Turismo do Algarve, mas, na realidade, só vemos que cada um procura acotovelar o outro, dispersando em pulverizadas manifestações o que devia ter interesse provincial.

E quanto mais festas se criarem no género de imitar os outros, tantos mais fracassos sofre o conjunto que deve ser sempre o mesmo: o Turismo.

E quando se envereda por distorções de bairrismo — algumas bem censuráveis como as de ir

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 389 — 5-3-1968

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída à 1.ª secção de processos deste Tribunal, com o n.º 17/68, uma acção contra ERMELINDA SILVESTRE GRADE, casada, doméstica, residente no sítio da Patá de Cima, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Loulé, 22 de Fevereiro de 1968

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

João Pedro Gomes Lopes da Cunha

colocar dentro de um concelho que dispõe de bifurcações de estradas nacionais, placas ou letrados, dizendo que só aqui ou ali, é que há Carnaval — então temos definido um ponto de guerra e não de colaboração com o Turismo regional, que o mesmo é dizer, estamos a demonstrar um espírito mesquinho desdenhando quase ao que se pode considerar ofensa ou insulto.

São processos censuráveis e quem deles se lembrou esqueceu-se de preceitos que devem ser respeitados e acatados sob pena de se classificarem como de gente com pouca educação.

Aliás Loulé, sempre manifestou simpatia e vontade de colaborar com Olhão e não faz sentido que se usem de processos tão ordinários para fazer propaganda, aliás, propaganda frustrada, porque há que contar sempre com a razão e o bom senso dos outros.

Não queremos contudo atribuir culpas ou responsabilidades a quem não as tenha e Olhão tem gente muito boa e que merece a nossa consideração e respeito e, pena é que se tivesse abusado certamente da boa fé e confiança que essas pessoas depositaram nos autores da gracinha imponderada.

Por isso repetimos, torna-se necessário que alguém assumia a responsabilidade pelo encaminhamento das festas da Província, de forma a levantá-las e dar-lhes um prestígio que só se obterá com a congregação e não com a dispersão de esforços.

Por isso temos lutado e trabalhado no sentido de solicitar e conseguir a colaboração de todos os concelhos do Algarve para que se valorizem e revitalizem as poucas manifestações de que o Algarve dispõe no campo festivo regional.

Por isso temos procurado congregar e não pulverizar festas que além da tradição e do sentir próprio de cada concelho, representem uma atracção turística.

Cabe aqui relvêo destacado e encomiástico da atitude assumida pela Municipalidade de Faro, enviando um carro alegórico ao Cortejo de Loulé.

Assim sim e honra lhe seja prestada, pois Faro marcou posição e louvável posição em todos os campos. No de colaboração com uma festa que é de Loulé, no sentido de fazer a sua propaganda dignamente e na arte com que elaborou o seu carro representativo, que, afinal, foi apreciado e saudado por todos com significativos aplausos, quando da sua entrada no recinto.

E mostrou mais que isso tudo. Mostrou com dignidade que era a Capital do Algarve.

R. P.

## COMANDANTE Correia de Barros

(Continuação da 1.ª página)

no desenvolvimento económico e social da mesma província, praticando uma política administrativa baseada em processos descentralizadores, que tiveram uma eficiente repercussão nos vários escalões da máquina burocrática de toda a região.

Testemunho eloquente do real mérito das qualidades deste nosso conterrâneo são as palavras proferidas na Assembleia Nacional pelo ilustre Deputado Gonçalo de Mesquita, que afirmou ter conhecido o Comandante Correia de Barros um dos homens de mais carácter com quem tinha contactado em toda a sua vida, dizendo: «Foi uma vida inteira dedicada a Portugal e aos portugueses. A sua morte faz com que a Pátria perca um leal servidor, com que as Forças Armadas percam um distintíssimo oficial e com que o Ultramar perca um servidor acima da média. Acima disto, aos homens bons deste País a sua perda causa o desaparecimento de um dos melhores».

O sr. Comandante Pedro Correia de Barros era presentemente vogal do Conselho Ultramarino.

Filho da sr.ª D. Joaquina Correia Dourado de Barros e do sr. Miguel Correia de Barros, deixou viúva a sr.ª D. Maria Fortunata Madeira Correia de Barros e era pai do sr. José Pedro Fortunato Correia de Barros.

A família enlutada apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.

## VENDE-SE

Propriedade no sítio do Poço Geraldo (a 2 km. de Loulé), com boa terra de semear com abundante arvoredor, predominando alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras. Confinha com boa estrada de fácil acesso a automóveis.

Dirigir à Rua Nuno Álvares Pereira, 3 — LOULÉ.

# TOR -- Uma terra esquecida

Ex.º Senhor Director de «A Voz de Loulé» LOULÉ

Estou presentemente no Canadá e portanto muito longe da minha terra, mas não posso esquecer-la. Até parece que o tempo e a distância que me separa dela têm o condão de fortalecer a afeição que lhe dedico. E a saudade, a saudade que tenho de tudo o que me é familiar forçou-me a escrever-lhe esta carta, sr. Director, na esperança de que ela possa ser um incentivo e um estímulo para fazer despertar em todos os meus conterrâneos mais brio e bairrismo pela nossa terra, para que ela possa entrar na senda do progresso. E são tão limitadas e legítimas as nossas aspirações que até causa pena que ainda estejam por concretizar.

Apenas nos queixamos da falta de vias de comunicação que sirvam satisfatoriamente as zonas mais densamente povoadas: Tór, Ponte da Tór e Vendas Novas da Tór, que é servida por um ramal que, no inverno é um autêntico ribeiro.

A aldeia da Tór, localidade que fica a 7 kms. de Loulé, tem uma estrada que mais parece um «caminho velho». São tantas as pedras que até um veículo de 2 rodas tem grande dificuldade em passar.

Penso igualmente que a estrada que atravessa a dita Aldeia devia ser alargada. São volvi-

## Uma decisão precipitada...

(Continuação da 1.ª página)

carros construídos pela Comissão, 14 tinham pegs desmontáveis, algumas com mais de 200 quilos. Alguns carros, a maior parte, tinha a altura máxima consentida pelos fios eléctricos e telefónicos que atravessam a Avenida onde se realiza o curso — 6,2 metros — e os portões dos armazéns onde os carros são executados só têm 4 metros de altura.

Note-se que na Segunda-Feira Gorda, as equipas de serviço e os tractoristas começaram a trabalhar às 10,30 e os carros só ficaram prontos para desfilarem às 14,30 e bem pouca gente reparou que a dois dos carros faltavam pegs que não houve tempo de montar.

Se no Domingo as equipas tivessem iniciado os seus trabalhos às 14,30, hora em que começou a fazer bom tempo (facto com que a Comissão nunca contou), o curso só sairia completo ao fim da tarde, o que seria absurdo.

Diz ainda quem critica, que a Comissão poderia ter mandado sair só os carros mais pequenos ou, prevenido a chuva (os críticos também não tinham a certeza de que ia fazer bom tempo), os carros de nível inferior. Isto não era lógico e até poderia ser considerado como uma burla. Que diriam os forasteiros que só viessem no Domingo?

A culpa toda, no fim de contas foi do tempo. É certo que se tivesse chovido só mais meia hora, ninguém teria estranhado a decisão da Comissão. Infelizmente, para a Comissão, não choveu e até fez sol, o que veio dar, mas só aparentemente, razão àqueles que a criticaram.

Quem criticou nada teria a perder se a chuva resolvesse vir também à Festa. A Comissão sim, essa teria muito a perder: três meses de trabalho no caso de ter a desdita de trazer para a rua os 18 carros. Neste caso o que não diriam os críticos que tudo prevêm (tempo, receita, despesa, trabalho, entradas, lucro,...) mas que nisto dos Festejos tudo ignoram porque nunca tiveram a coragem pelo menos, de querer ver o espectáculo dos bastidores.

Do exposto, podem os leitores que tiveram a paciência de nos ler, fazer uma ideia do muito que magrou à meia dúzia de elementos que constituíam a Comissão deste ano, a incompreensão e a falta de apoio do público, principalmente do público de Loulé para uma decisão que não foi tomada de ânimo leve.

E ninguém lamenta mais do que a organização, o facto de não ter havido receita no Domingo, nem de não se ter proporcionado aos forasteiros uma festa alegre como só os de Loulé sabem fazer.

★

Uma última nota.

Desde já aqui fica o convite para todos os que de futuro quiserem ajudar nas boas e principalmente nas más horas. As próximas Festas estão mais... próximas do que se julga.

Só vos podemos prometer uma coisa... muito trabalho.

A Comissão

dos anos que a mesma frase se tem dito: «vai ser arranjada a estrada da Tór», (isto já se está a tornar crónico), os seus habitantes alimentam então uns laivos de esperança, mas quando se tornará em realidade a dita esperança?

Mais um ano se passou. Estamos no destráldar de um Ano-Novo e mais uma vez o bondono povo Torense dirá de si para si: «será este ano que vamos ter a nossa estrada arranjada?»

Contudo eu, um Torense de antes quebrar que torcer, fico à espera que tal aconteça.

Outro facto que está alarmando a povoação é a falta de água. Há vários anos que foram efectuadas pesquisas de água. O precioso líquido foi encontrado com abundância e logo se disse que a Aldeia da Tór ia ter água com fartura. Tal porém não aconteceu e volvidos anos já ninguém mais falou no assunto. O problema tem sido esquecido ou não chegou ainda o momento oportuno?

Parece quase impossível como um concelho como o de Loulé, ainda tenha uma Aldeia sem estrada e sem água. Com o destráldar de um Ano-Novo, a população Torense, fica mais uma vez com uns laivos de esperança.

Será este ano que a Câmara nos fará uma surpresa?

Fico à espera que tal aconteça. Estará a Tór mesmo esquecida?

Desde já agradeço, sr. Director, que mande publicar esta carta no jornal que sabidamente dirige. E o queixume de um português que embora ausente, ama verdadeiramente a sua terra e anseia pelo seu progresso.

Kitimat, 1-1968

a) Vítor Manuel Guerreiro de Sousa

## Aquela tarde de Domingo

(Continuação da 1.ª página)

mais do que eles, desejaria uma receita volumosa? Quem teria trabalhado mais do que eles para o êxito da festa? Quem, mais do que eles, poderia sentir a mágoa que a todos atormentou?

A noite, no baile, de ânimos serenados, as explicações eram aceites por quem quisesse ver o problema por um ângulo de visão despojado de optimismos doentios. E é muito difícil ser-se optimista a respeito da chuva quando, durante 3 meses, se receia que ela chegue exactamente no momento em que não convém. Ora a verdade é que choveu durante toda a manhã de domingo, exactamente quando é mais agitada e enervante a actividade dos que têm de pôr os carros na rua... para os acabar, pois é preciso contar com a altura dos portões dos armazéns e a altura a que estão os fios eléctricos. E preciso movimentar tractores e tractoristas, carros e tripulações, «tolleto» e artistas. E preciso saber contar os minutos para fechar ruas e condenar a acção policial com a venda dos bilhetes, distribuir serviços e entregar responsabilidades e aceitá-las.

É preciso não ter medo da chuva nem da pura perda da beleza dos carros... no primeiro dia da festa. É preciso saber mexer todos os cordelinhos duma complexa «máquina» que, ao domingo, exige 5 horas de trabalho extenuante para iniciar o seu movimento em torno da Avenida.

Nada disto foi visto, nem podia ter sido visto pelos que estavam de fora... a gozar o Sol do Inverno.

Alegavam alguns que em anos anteriores a chuva não tem impedido a realização do curso, mas... esqueciam-se de reparar a que horas e em que dia da semana isso acontecera. Esqueceram-se de reparar que o Carnaval de Loulé tem nível, tem responsabilidades, tem carros cujo custo ultrapassou os 10 000\$00 e que, pelo seu porte, não podiam ser recolhidos em qualquer parte.

A Comissão tinha que reparar em tudo isso e daí o seu medo da chuva. Mentalizou-se, talvez um pouco cedo demais, que a chuva não permitiria a realização do curso e quis ser sério. Não vedou o recinto. Não recebeu dinheiro. Não quis enganar o público com a promessa dum espectáculo que parecia não poder oferecer.

A honestidade de princípios pesou na decisão. O público não devia ser enganado se a chuva impedisse a saída de todos os carros.

Quando se percebeu que o curso podia sair... era demasiado tarde. Nem tractores, nem tripulações, nem polícia chegaria a tempo de uma reorganização precipitada. Mostrar apenas alguns carros era desacreditar o Carnaval. Isso seria imperdoável.

... E o Sol de Domingo passou...



# Caixa Geral de Depósitos

ESTABELECIMENTO AUTÓNOMO DO ESTADO

Novas condições para os Depósitos a Prazo e à Ordem:

DEPÓSITOS A PRAZO (entidades privadas):

Importâncias mínimas de 30 000\$00

6 meses, renovável . . . . .	3,5 % ao ano
1 ano, renovável . . . . .	4 % ao ano

DEPÓSITOS À ORDEM:

Saldos até 30 000\$00 . . . . .	2 % ao ano
Saldos de 30 000\$01 a 100 000\$00 . . . . .	1 % ao ano
Saldos de 100 000\$01 a 500 000\$00 . . . . .	0,5 % ao ano
Saldos superiores a 500 000\$00 . . . . .	0,25 % ao ano

ISENÇÕES FISCAIS: — Os juros dos depósitos estão isentos de imposto de capitais e de imposto complementar.

Todos os depósitos constituídos na Caixa têm a garantia do Estado.

## A Volta chega a Loulé

(Continuação da 1.ª página)

(em estrada); dia 12 (2.ª feira): 4.ª ETAPA — Vila do Conde-Guimarães (por Viana do Castelo e Ponte de Barca); dia 13: 5.ª ETAPA — Guimarães-Porto (contra-relógio, individual); 6.ª ETAPA — Circuito do Porto (na pista das Antas); dia 14: 7.ª ETAPA — Amarante - Guarda (pela serra do Marão, Vila Real, Régua, Lamego e Moimenta da Beira); dia 15: 8.ª ETAPA — Guarda-Viseu (por Covilhã, Penhas da Saúde, Torre e Seia); dia 16: 9.ª ETAPA — Viseu-Anadia (por Tondela, serra do Carapalmo e Águeda); 10.ª ETAPA — Circuito de Sangalhos (em pis-

## Salamina, L. da

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 19 de Fevereiro de 1968, lavrada de fls. 54 a 55, do livro n.º B-32, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Salamina, Lda.», com sede na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, mudou a sede social para a vila, freguesia e concelho de Olhão, — Rua 18 de Junho (horta de José de Aragão Barros, com acesso pela Travessa de caminho de ferro), alterando assim o art.º 1.º do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º  
A sociedade mantém a denominação de «Salamina, Lda.», e fica com a sua sede na vila, freguesia e concelho de Olhão, na rua 18 de Junho — Horta de José de Aragão Barros, com acesso pela Travessa do caminho de ferro.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 20 de Fevereiro de 1968.

O Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

ta); dia 17: 11.ª ETAPA — Curia-Tomar (por Coimbra, serra da Lousã e Figueiró dos Vinhos); dia 18: 12.ª ETAPA — Tomar-Malveira (por Torres Novas, Caldas da Rainha e Torres Vedras); 13.ª ETAPA — Circuito de Lisboa (na pista do Estádio de Alvalade); dia 19: 14.ª ETAPA — Lisboa-Ferreira do Alentejo (por Setúbal, Alcácer do Sal e Torrão); dia 20: 15.ª ETAPA — Ferreira do Alentejo-Loulé (por Aljustrel, Odemira, Saboia, serra de Monchique, Silves e Lagoa); dia 21: 16.ª ETAPA — Loulé-Tavira (contra-relógio individual, por Faro e Olhão); 17.ª ETAPA — Circuito de Tavira (na pista do Ginásio Clube); dia 22: 18.ª ETAPA — Tavira-Beja (por S. Brás de Alportel, serra do Caldeirão, Almodovar e Castro Verde); dia 23: 19.ª ETAPA — Beja-Portalegre (por Évora, Vila Viçosa e Monforte); dia 24: 20.ª ETAPA — Portalegre-Cartaxo (por Gavião, Abrantes, Constância e Santarém); dia 25: 21.ª ETAPA — Cartaxo-Lisboa (percurso a escolher e chegada ao Estádio do Sporting, Alvalade).

Verifica-se que Loulé, que durante tantos anos, foi um esteio grande do ciclismo português foi escolhido para final duma etapa que pode proporcionar luta acesa, e dispondo até de uma contagem para o Prémio da Montanha, na Serra de Monchique, que, no dia seguinte os estradistas abalam no contra-relógio individual rumo a Tavira.

Vão ser por certo dois dias de excepcional movimento e animação, de vibração autêntica pois é sabida a paixão do louletano pelo ciclismo.

Assim em 20 e 21 de Agosto, Loulé estará em festa, com uma das maiores manifestações do calendário desportivo português, a 31.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

J. L.

## RAPAZ

Com carta profissional de línguas e pesos, pretende emprego de futuro, entrando como praticante.

Dirigir correspondência para Joaquim António Rosa — Moimentos — Corte Figueira Mendonça — ALMODOVAR.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 389 — 5-3-1968

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos do Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada ANTONIA DO ESPÍRITO SANTO, solteira, maior, proprietária, residente na freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução sumária n.º 42-B/62 que lhe move o exequente Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa e Agência em Loulé.

Loulé, 14 de Fevereiro de 1968

O Escrivão de Direito,  
da 2.ª Secção,  
João do Carmo Smedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,  
João Pedro Gomes Lopes  
da Cunha

## ALUGA-SE

Escritório, consultório médico ou idêntico, em edifício com ascensor, no centro de Faro e a estreir.

Dirigir-se a Rua Conselheiro Bivar, 67-1.º Dt.º em FARO.

## O HOTEL DONA FILIPA

(Continuação da 1.ª página)

Com a recente inauguração do «Hotel D. Filipa», o concelho de Loulé também tem agora um hotel de luxo, que reúne requintadas condições de conforto e é um valor positivo no enquadramento turístico da província.

O hotel situa-se em Vale de Lobo (Almancil), uma região até há pouco praticamente desconhecida e que por isso se caracteriza por uma solidão que há-de ser reconfortante para quem aprecie gozar as suas férias longe do bulício dos grandes centros urbanos.

Ao acto inaugural assistiram Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Algarve, e os srs. Governador Civil substituto, Presidentes das Câmaras Municipais de Faro, Loulé e Albufeira e outras autoridades distritais e concelhias e entidades do maior relevo na província, que foram saudados pelos Administradores, Srs. Timothy Miller e Pitter Durval, pelo Director do Hotel, Sr. Noel O'Neil, e pelo Sr. Dr. Manuel Gonçalves, que se manifestaram satisfeitos por saberem contribuir com a sua iniciativa para o progresso da região.

Depois de ter procedido à bênção ritual, o Venerando Bispo do Algarve em breves palavras felicitou os empreendedores do magnífico imóvel, cuja importância salientou.

Usou depois da palavra o sr. Coronel Joaquim Gomes, Governador Substituto, que se congratulou pelo empreendimento que classificou de louvável e arrojado contributo para o desenvolvimento turístico, fazendo votos pelo êxito da iniciativa.

O novo hotel comporta 5 andares, com 110 quartos e 15 suites, e acomodações para 265 hóspedes. Planeado por forma a possuir todos os requisitos de um hotel de luxo, impressiona pelo seu conjunto e sentido decorativo, de que queremos realçar como elementos principais: a pintura no bar gótico, alusivo à Rainha D. Filipa; a cópia de azulejos portugueses da Abadia de Westminster aplicada na sanca dos corredores que servem os quartos do 4.º piso e o banco de pedra com as costas em azulejo decorativo, no terraço e que se baseia num desenho do século XVII, usando técnicas de luz e sombra da época.

Na decoração das zonas pú-

Mais uma bela unidade hoteleira ao serviço do turismo algarvio

blicas e quartos, foram usadas matérias, tijoleiras e cores regionais, assim como azulejos do tipo Moçárabe, atendendo à influência da cultura árabe nesta região do País.

No 3.º andar, (piso de entrada) estão localizados: recepção constituída por portaria, PBX, escritórios, gabinete do director, assistentes, secretaria, escada principal e dois elevadores para os hóspedes. Situa-se também neste piso o restaurante, a cozinha principal, salas de estar, um bar, uma sala de leitura e escrita, uma sala de jogos, e duas lojas.

Há também, uma entrada privativa para as bagagens, que conduz directamente através de um corredor e uma rampa, ao nível do montacargas e escada de serviço. Este corredor serve simultaneamente para a circulação dos empregados da recepção sem que seja necessário passar pelo «foyer» da entrada.

As salas, o bar gótico, e o restaurante desenvolvem-se ao longo de uma galeria, que limita um jardim interior com vários níveis, o qual possui um pequeno lago. As salas e o restaurante foram concebidos por forma a desfrutar-se linda vista sobre o mar, que se estende a poente até Albufeira. Ao longo do restaurante e das salas há uma varanda, tendo ainda um terraço en-

tre as salas e o restaurante.

Como complemento destas zonas públicas, possui ainda o hotel, no 2.º piso, com acesso por todas as comunicações verticais e também pela varanda atrás descrita, um bar (cozinha Dona Filipa) para serviço da piscina, e ainda uma sala de conferências, «cocktails» ou exposições. Anexo ao bar há uma instalação com vestuários e sanitários para ambos os sexos, para serviço de visitantes e hóspedes utentes da piscina.

Cada um dos quartos tem uma área de 20 m<sup>2</sup> e ainda o «hall» de entrada, banho e instalações sanitárias independentes, e balcão particular. Todos os quartos possuem ar condicionado, música, telefones, água quente e fria e toalheiros aquecidos.

O Hotel D. Filipa, dispõe ainda de uma piscina para adultos e outra para crianças com tratamento de água e aquecimento por sistema de baterias solares.

Este hotel é propriedade da «Trust House Hotels, Ld.», que dispõe, na Europa, de uma rede de 200 hotéis.

Ajude o Artesanato!  
comprando «obra de palma» Algarvia

## Rosa de Brilo Farrajola Rocheta

Seus filhos, noras e netos vêm, por este meio, agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que tiveram a bondade de os acompanhar no seu desgosto e a quem não o puderam fazer pessoalmente.



## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 2, o sr. Firmino Bota Galvão, residente em França.

Em 5, o menino Joaquim de Coitim Nunes, residente na Venezuela e a sr.<sup>a</sup> D. Irene Vicente Mestre Galvão.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e os srs. Avelino Figueira Pereira, Edmundo Madeira e Francisco Leandro Mendes, residente na Venezuela.

Em 9, a menina Rosa Maria Bota Inês.

Em 10, a sr.<sup>a</sup> D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e as meninas Maria Allete Dias Rosa, residente na Austrália e Ana Paula Santana Coelho, residente em Beja e o menino José dos Santos Vairinhos, residente na Austrália.

Em 11, o sr. Sérgio Euzébio Dionísio, residente na Venezuela e a menina Maria Fernanda Martins Neves e o menino Constantino Cândido do Nascimento.

Em 12, os srs. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela e António do Carmo Rios, residente em Almada.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as srs.<sup>as</sup> D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 15, a menina Ludovina Maria Gonçalves Rosa.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as srs.<sup>as</sup> D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco, o sr. Manuel Raminhos dos Santos e o menino Constantino José Vazques do Nascimento e a menina Maria Margarida Vazques do Nascimento.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as srs.<sup>as</sup> D. Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado e D. Isabel Seita Monteiro.

Em 19, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metilho Vaz de Barros Vazques, residente em Portimão, José da Piedade Pires e Felizardo Mestre Madeira e a sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 22, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

### NASCIMENTOS

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Celisla Maria Figueiredo Pereira Casimiro de Albuquerque, digníssima Assistente Social, esposa do sr. Manuel Casimiro de Albuquerque, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa. O recém-nascido é neto materno da sr.<sup>a</sup> D. Alda Figueiredo dos Santos Pereira e do nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Matos Pereira, conceituado industrial da nossa praça.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós e votos de ridente futuro para o seu descendente.

Na Clínica Puerto Cabello, Venezuela, teve o seu bom sucesso no passado dia 8 de Fevereiro, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, à qual foi posto o nome de Susana Maria, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Judite Fragoço Marques Melro, esposa do sr. José Rodrigues Melro, nosso prezado assinante na Venezuela.

São avós maternos, a sr.<sup>a</sup> D. Vitorina Faisca de Brito e o sr. José Fragoço Marcos e paternos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Valério Rodrigues e o sr. José João Melro.

Aos felizes pais e avós, os nos-

## PRÉDIO EM LOULÉ

Vende-se um prédio, por estrear, de 2.<sup>o</sup> andar, de 4 fogos com 4 assoalhadas e 2 armazéns.

Boa construção e bons acabamentos.

Tratar com António de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.

os parabéns e votos de inúmeras felicidades para o seu descendente.

### BAPTIZADO

Realizou-se no passado dia 10 de Fevereiro, na Igreja Sacret Heart em Prince George (Canadá), a cerimónia do baptismo do menino Paulo George Nunes Apolónia, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Célia Neves Nunes Apolónia e do nosso prezado conterrâneo, amigo e assinante sr. Avelino Dionísio Apolónia, residentes no Canadá.

Apadrinharam o acto, o sr. Manuel Rodrigues, residente em Prince George e por procuração, sua tia, menina Maria João Dionísio Apolónia, residente em Loulé.

### DOENTE

Pelo distinto médico cirurgião, sr. Dr. Manuel Soares Cabecadas, foi operada, com óptimo resultado, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Dias Águas de Lima Faisca, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca e nossa estimada conterrânea, que já se encontra em franca convalescência.

### FALECIMENTOS

Com 82 anos de idade, faleceu no sítio da Goncinha, no passado dia 3 de Fevereiro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Viçência, viúva do sr. Francisco Guerreiro Fome.

A extinta, era mãe das srs.<sup>as</sup> D. Benvidina, D. Maria e D. Silvina Guerreiro Fome e dos srs. José, Manuel, Carlos, Joaquim e Francisco Guerreiro Fome Júnior.

Com a idade de 62 anos, faleceu no passado dia 3 de Março, o sr. José Mariano da Encarnação, que deixava viúva a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Viegas Romeiras.

O extinto, era pai das srs.<sup>as</sup> D. Maria da Glória Encarnação Romeira, residente em Cacilhas, D. Maria da Conceição da Encarnação Romeiras, residente em Faro, D. Maria Isabel Romeiras da Encarnação, D. Orlanda Romeiras da Encarnação, residente na Baixa da Banheira e do sr. José Mariano da Encarnação Romeiras, residente em Faro, e deixou 8 netos.

Com a idade de 77 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 25 de Fevereiro, o sr. Bartolomeu Garcia Rodrigues, viúvo da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Formosinho Macias e que fora hábil industrial de alfaiataria da nossa praça.

O saudoso extinto, era irmão da sr.<sup>a</sup> D. Constança Garcia Rodrigues e tio das srs.<sup>as</sup> D. Maria Apolinária Macias Marques, D. Ondina Macias Marques Mira e dos nossos prezados amigos e dedicados assinantes srs. Francisco Elias Macias, Drs. Léllo Macias Marques, Sérgio Macias Marques e Noémio Macias Marques.

A todas as famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

## SINGER

Vende-se uma máquina de costura «Singer» e outra de «ajour», também «Singer». Ambas em muito bom estado.

Tratar com Eduardo Correia — Telef. 82 — Loulé.

## GRATIDÃO

Maria da Luz Baptista Rocheta e João Viegas Baptista não podem calar a sua profunda gratidão ao distinto e hábil médico-cirurgião senhor

### Dr. José Alves Batalim Júnior

pela forma eficiente e muito carinhosa como operou e tratou sua mãe e mulher, Alzira Laura Raminhos, durante a sua permanência no Hospital de Loulé, vêm por este meio tornar público o seu reconhecimento pelas deferências com que cumluda o doente, aliando uma evidente probidade a uma elevada competência e zelo profissionais.

Embora receosos de que também possam ferir a modéstia dos distintos médicos assistentes srs. Drs. José Manuel Inês e Barros Madeira, nem por isso podem deixar de os englobar neste agradecimento para lhes testemunhar o preito do seu agradecimento por tantas atenções dispensadas e pela valiosa colaboração prestada para o êxito da operação.

Igualmente exteriorizam o seu muito obrigado ao pessoal de enfermagem do Hospital, visto que todos foram de uma extrema dedicação e afabilidade, não esquecendo todas as pessoas que visitaram a doente e se interessaram pelo seu estado de saúde.

## DE LUTO

### O «Diário do Alentejo» e o

### «Notícias de Albufeira»

## Manuel António Engana

Com a idade de 74 anos, faleceu no Hospital de Beja, no passado dia 24 de Fevereiro, o sr. Manuel António Engana, dinâmico director do nosso prezado colega «Diário do Alentejo» e considerado industrial gráfico naquela cidade.

Lutador incansável nas lides jornalísticas, Manuel Engana foi bem o protótipo daquele profissional da imprensa que faz jornalismo por autêntico amor ao jornalismo... porque o vivem e o sentem.

Manuel Engana dedicou-se desde muito jovem às artes gráficas e evidenciou-se rapidamente como profissional competente e, simultaneamente, jornalista de mérito.

Foi fundador do «Diário do Alentejo» e os seus estabelecimentos gráficos equiparam-se ao que de mais completo existe em terras de província. Foi um homem que venceu lutando e deixou um exemplo de muita dignidade profissional.

O saudoso extinto era filho da sr.<sup>a</sup> D. Vitória Engana e do sr. António Joaquim Engana; deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Bárbara Amélia Magalhães Serra Engana; era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Vitória Serra Engana Gomes; sogro do sr. Armando Eduardo Gomes, 1.<sup>o</sup> oficial da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência em Lisboa e avô da menina Maria Isabel Engana Gomes, aluna do 1.<sup>o</sup> ano do Liceu de Beja.

A família enlutada endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

## Quando a estupidez vai ao Futebol... tudo pode acontecer

Ex.<sup>ma</sup> Senhor Director da «Voz de Loulé» Loulé

No dia 3 de Março, fui a Loulé assistir ao desafio de futebol entre o Louletano e o Farense.

As cenas a que assisti, encham-me de tristeza e revolta. Porque sou um desportista da «velha guarda» e até porque há anos tive a satisfação de habitar nessa simpática Vila, e até fiz parte da direcção do clube local, estou a vontade para fazer reparos ao que de lamentável se passou.

Revoltou-me o ter ouvido remoque ao Povo de Loulé.

Não... nem a Vila nem os seus habitantes podem ser culpados nem o seu clube tão pouco podem ser atingidos... simplesmente porque um cadastrado qualquer provocou distúrbios, que geraram um clima de justa indignação, ao atirar a um dos elementos do trio de arbitragem uma pedra que o atingiu com violência na cabeça, revelando instintos de requintada maldade e cobardia... até porque fugiu.

## PADRE Smedo Azevedo

No passado dia 28 de Fevereiro faleceu subitamente em Albufeira o Rev.<sup>o</sup> Padre José Manuel Smedo Azevedo, dedicado pároco de Albufeira e director do nosso prezado colega «Notícias de Albufeira».

O infausto acontecimento causou profunda consternação em todo o Algarve onde o bondoso sacerdote era muito conhecido e estimado, pelo seu espírito de abnegação, de generosidade e de inteira doação à causa de Deus.

Dedicou-se apaixonadamente a trabalhos de grande interesse religioso e cultural, deixando o seu nome ligado a uma obra digna de apreço e louvor.

O saudoso extinto era filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria S. José Smedo e do sr. José Rodrigues Azevedo, já falecidos; irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Smedo Azevedo, Professora do Ensino Primário oficial, aposentada, e do nosso prezado amigo sr. Manuel da Cruz Azevedo, dig.<sup>mo</sup> Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Albufeira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Cabrita Pargana, e tio do sr. Carlos Alberto Rocha de Azevedo, gerente comercial, em Lisboa.

O seu funeral, que teve a presidência do sr. D. Júlio, nosso Venerando Prelado, e a assistência de numerosos sacerdotes e de milhares de fiéis de vários pontos do Algarve, constituiu grandiosa e impressionante manifestação de pesar.

Endereçamos à família enlutada as nossas mais sentidas condolências.

## Mocidade em festa

(Continuação da 2.<sup>a</sup> página)

precalço de Domingo) e também o resultado final das bilheterias: 175 contos nos dois dias!

Este ano foi tudo feito com a «Prata da casa»: nem artistas contratados por alto preço, nem ajudas do S. N. I. Bastaram meia dúzia de obreiros que, por serem poucos, tiveram que ser incansáveis. Tiveram que resolver problemas e arcar com responsabilidades. E com um objectivo: servir Loulé. Fizeram o melhor que puderam e mais do que era humano exigir-se-lhes. Mas cumpriram. Cumpriram mas ficaram insatisfeitos. Talvez sintam um peso na consciência a dizer-lhes que afinal foi pena ter-se perdido a receita daquele domingo de Sol. Não querem ser acusados injustamente apesar da pureza das suas intenções. O seu trío e o seu baírrismo ficaram feridos e isso lhes dá agora ânimo para quererem fazer mais e melhor... sem o temor da chuva a atragoal-os.

Querem oferecer não apenas a Loulé, mas a todo o Algarve, aquilo que de que tanto o Algarve necessita na época estival: um autêntico Festival de Verão.

Auguramos os mais promissores resultados. O turismo exige do Algarve mais alguma coisa do que bons hotéis e praias de fina areia banhadas por ténida água. A potencialidade turística do Algarve é hoje uma realidade. Há que desenvolvê-la com manifestações de arte, de folclore, exposições, competições desportivas, coreografia, música, cortejos, etc.

Sabemos que já se efectuou a primeira reunião preparatória e que ficaram assentes algumas ideias-base para um festival no Verão. Oxalá o entusiasmo não esmoreça e possam contar com toda a colaboração de que necessitam.

Não podemos pôr o ponto final nestes apontamentos sem mencionarmos os nomes dos principais obreiros do Carnaval de Loulé-1968: srs. Eduardo Delgado Pinto, Dr. Barros Madeira, José Duarte, Hládio Floro, Fernando Barracha, José Viegas Bota, João Marçalo e Manuel Martins Farrajota.

Ignotus

## Torquato da Luz

Ingressou recentemente no corpo redactorial do «Diário de Lisboa» o nosso comprouviano e prezado amigo sr. Torquato da Luz, que foi chefe de redacção do nosso prezado colega «Jornal do Algarve».

Elevar-se pelos seus próprios méritos, Torquato da Luz tem-se evidenciado no mundo das letras e dele se poderá dizer que tem valor apesar de ser jovem.

Auguramos a Torquato da Luz êxito pleno na ingrata mas apaixonante profissão de jornalista e formulamos votos por que aproveite todas as oportunidades que se lhe oferecerem para ser útil à sua e nossa querida província, defendendo-a nos seus mais legítimos interesses.

## Intendente de Programas da Emissora Nacional

Foi provido definitivamente no cargo de Intendente de programas da Emissora Nacional, o sr. José Germano de Oliveira, em serviço no Posto Emissor Regional do Sul, em Faro.

## Bolsos de Estudo do Ensino Técnico

Foram concedidas bolsas de estudo aos seguintes alunos do Ensino Técnico: Maria Feliciano Madeiros Martins, da Escola Industrial e Comercial de Faro; Celina Pilar Marques Sequeira, de Lagos; Marília Guerreiro Mendonça, de Loulé e Américo Adelino Ramos, de Oihão.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio de rés-do-chão com 7 divisões, com chave na mão, sito no Largo Tenente Cabeçadas, 35 — Loulé.

Tratar no Salão Mabilía — Loulé.

## Terreno para construção

Vende-se terreno para construção, junto à Estrada Nacional, entre Loulé - Gare e Quatro Estradas.

Tratar pelo telefone 171 — ou Rua da Barbacã, 31 — Loulé.

## Os que estão longe não esquecem o «LOULETANO»

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

gio para o Louletano pediu à Direcção que aceitasse ser reeleita, pois a sua acção era necessária e benéfica para Loulé. E porque assim aconteceu, o Louletano continua entregue a quem sabe zelar pelos seus interesses e lutar pelo seu progresso.

E essa luta será tanto mais entusiástica quanto maior for o estímulo que os louletanos lhe derem. E o «Louletano» há-de ser aquilo que os louletanos merecerem. Aqueles que estão longe não esquecem o Clube da sua terra natal e ajudam-no com o seu dinheiro e com o estímulo das suas palavras amigas. E o caso de um grupo de louletanos residentes na Austrália que, entre os seus conterrâneos e amigos, reuniu 39 dólares para oferecer ao «Louletano».

Como público testemunho desse bonito gesto, abaixo gostosamente damos nota dos nomes desses subscritores, a quem felicitamos pela iniciativa e agradecemos, em nome do Louletano, a gentileza que o seu gesto testemunha:

Américo Gonçalves Sousa — Loulé, \$5.00; José Carvalho Leal — Soalheira — Loulé, \$5.00; José Gonçalves Franganito — Loulé, \$5.00; José Silva Faisca — Alfarrobeira — Loulé, \$2.00; Joaquim Manuel Martins — Ponte — Salir, \$2.00; Sebastião Luz — Querença, \$2.00; Francisco Soares Páscoa — Patacão — Faro, \$2.00; Inácio Nascimento Magrinho — Loulé, \$2.00; Faustino Tomaz — Cruz d'Assumada — Loulé, \$2.00; José Gonçalves Vicente — Alfornes — Boliqueime, \$2.00; José Coelho Cabrita — Fonte — Alte, \$1.00; Ricardo Gomes Baguinho — Consequente — Loulé, \$1.00; José Leal — Aldeia da Tró, \$1.00; Eleutério Carrusca Pontes — Quarteira, \$1.00; José Isidro Silva — Alte, \$1.00; Manuel Sousa — Pogo Novo — Loulé, \$1.00; Armando Baptista — Quarteira, \$1.00; José Firmino — Tavira, \$1.00.

Total 39 dólares.

## GONCINHA

+

## Agradecimento

Maria de Jesus

Vicência Fome

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que a vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

## TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se uma mercearia e taberna, situada no Largo Tenente Cabeçadas — Loulé.

Nesta redacção se informa.

## TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de  
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS  
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULE  
TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n/ Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C - Telef. 53 82 40, pelo n.º sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATIAS.